

OS SABERES DOCENTES: uma discussão teórica

EDINALDO SOUSA ALMEIDA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

TÂNIA NETO PINA DA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

ROSIMAR ROSA ÁVILA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

ANDRECKSA VIANA OLIVEIRA SAMPAIO

Universidade Estadual do sudoeste da Bahia - UESB

Resumo

O artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica com abordagem crítica e tem como objetivo analisar os saberes docentes, fundamentados em estudos de autores que trabalham sobre a temática como: Saviani (1996), Pimenta (1999), Tardiff (2014) e Gauthier; *et. al* (2013). Os saberes dos professores são caracterizados pela pluralidade, ou seja, em sua prática pedagógica, os professores constroem e reconstróem os seus saberes, pautados em sua realidade, na vivência em sala de aula, no acúmulo de conhecimentos, ao longo de suas experiências pessoais e profissionais. Mesmo existindo diferentes categorias de saberes, expostas por diferentes teóricos, é notório que, na prática, não existe uma hierarquização desses saberes, pois cada um deles exerce um papel fundamental na formação do ser professor. As categorias de saberes apresentadas têm características semelhantes e podem ser classificadas no campo dos saberes teóricos, provenientes da formação, e dos práticos, que compõem a profissão docente e são adquiridos na experiência em sala de aula. Desse modo, os saberes são mobilizados para atender os objetivos contidos no ensino, com vistas a alcançar a aprendizagem dos alunos. Assim sendo, o saber do professor é um saber social, pois é sentido, vivenciado e compartilhado desde os espaços de formação inicial e continuada, bem como no próprio ambiente de trabalho.

2621

Palavras-chave: Saberes docentes. Prática Pedagógica. Experiências.

Abstract

The article is the result of bibliographical research with a criticism approach and aims to analyze teaching knowledge, based on studies by authors who work on the subject such as: Saviani (1996), Pimenta (1999), Tardiff (2014) and Gauthier; *et. al* (2013). Teachers' knowledge is characterized by plurality, that is, in their pedagogical practice, teachers construct and reconstruct their knowledge, based on their reality, their experience in the classroom, the accumulation of knowledge, throughout their personal and professionals. Even though there are different categories of knowledge, exposed by different theorists, it is clear that, in practice, there is no hierarchy of this knowledge, as each of them plays a fundamental role in the formation of being a teacher. The categories of knowledge presented have similar characteristics and can be classified in the field of theoretical knowledge, coming from training,

and practical knowledge, which make up the teaching profession and are acquired through experience in the classroom. In this way, knowledge is mobilized to meet the objectives contained in teaching, with a view to achieving student learning. Therefore, the teacher's knowledge is social knowledge, as it is felt, experienced and shared in initial and continuing training spaces, as well as in the work environment itself.

Keywords: Teacher knowledges. Pedagogical practice. Experience.

Introdução

Desde as décadas finais do século XX, as pesquisas sobre os saberes docentes constituíram-se como objeto de estudo nos trabalhos científicos e têm evidenciado uma preocupação dos pesquisadores em Educação sobre compreender a relação dos saberes docentes, o fazer pedagógico, bem como a formação profissional do professor. O aparecimento dessas pesquisas ocasionou novos direcionamentos em relação à prática educativa e à identidade do professor, colocando-o na condição de sujeito que produz e constrói saberes (Assis, 2021).

Os estudos sobre os saberes docentes surgiram de uma percepção que valoriza a prática do professor como produtor do conhecimento, contrariando a ideia simplista da profissão que, a priori, inseria o professor como reproduzidor de conhecimentos criados e prescritos por especialistas (Assis, 2021). Nessa perspectiva, esses estudos têm um papel importante na educação, pois marcam a descoberta da prática cotidiana do professor no contexto escolar como lugar privilegiado da produção e mobilização de saberes profissionais (Lopes, 2010).

Cada profissional, em seu processo formativo, adquire conhecimentos que irão constituir e dar legitimidade à sua profissão. Com o professor não é diferente, uma vez que são necessários, ao longo da sua formação, conhecimentos iniciais que serão utilizados no processo de ensino, ao mesmo tempo que, durante o exercício das suas funções, novos saberes são construídos e desenvolvidos, de acordo com sua experiência e com o contexto escolar.

Os saberes fazem parte da vivência do professor, constituindo, portanto, um processo inacabado. Dessa forma, aprender para ensinar é um percurso contínuo, com características individuais, pois estão relacionadas ao contexto em que a prática docente é desenvolvida. Nesse sentido, a sala de aula é um ambiente educativo dinâmico, diverso e cheio de desafios para os profissionais da Educação.

A profissão docente, como mobilizadora de saberes específicos por meio da própria prática, é protagonista das experiências educativas. Dessa forma, através da diversidade encontrada na escola, novos desafios são lançados para o professor na prática pedagógica,

torando-se necessárias certas flexibilizações, em especial, para o atendimento às inúmeras diferenças encontradas no ambiente escolar.

Para Policarpo (2018), as pesquisas referentes aos saberes docentes têm norteado na identificação das mais diversas formas em que o ato de ensinar se desenha, por meio de quem o faz, valorizando a prática do professor. Dessa forma, torna-se necessário conhecer e identificar tais saberes que são mobilizados no exercício da profissão e a sua influência na produção do conhecimento escolar e no fazer pedagógico.

A discussão sobre os saberes docentes será fundamentada neste artigo por autores que trabalham sobre a temática como: Saviani (1996), Pimenta (1999), Tardiff (2014) e Gauthier *et. al* (2013), bem como servirá de embasamento teórico, tanto para esse debate, como para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

A categorização dos saberes docentes

O saber do professor é uma construção e reconstrução histórica, visto que esse processo se apresenta de forma dinâmica, à medida que novas vivências e experiências são incorporadas à sua prática no processo de ensino e aprendizagem do contexto escolar que estão inseridos. Desse modo, a identidade docente é constituída de forma dinâmica, não estanque, e trata-se de um processo de construção e reconstrução de saberes, pois as práticas de ensino emergem em dado contexto e momento histórico através das necessidades postas pela sociedade (Pimenta, 1999). Desse modo, os saberes são mobilizados para atender os objetivos contidos no ensino, com vistas a alcançar a aprendizagem dos alunos.

Na percepção de Tardiff (2014), o saber não é uma coisa que flutua no espaço. O saber do professor está relacionado com a sua identidade, sua experiência de vida e profissional, bem como com a sua relação com os alunos e comunidade escolar, alinhados a uma dinâmica social de permanente reconfiguração e que operam no processo de formação e transformação das(os) professoras(es) na e para a escola.

Saviani (1996) reconhece a complexidade dos fenômenos dos processos educativos, assim como a própria dificuldade dos professores, no desempenho das suas funções, nas atividades de ensino para alcançar a aprendizagem e os saberes mobilizados por esses profissionais. Dessa maneira, ele procura de forma consensual classificar os saberes docentes e “[...] entende que todo educador deve dominar e, por consequência, integrar o processo de sua formação” (Saviani, 1996, p. 148).

Para o referido autor, os saberes docentes podem ser categorizados em: atitudinais, crítico contextual, específicos, pedagógicos e didáticos curriculares. Os saberes atitudinais estão diretamente relacionados com a postura do professor nas atividades da profissão e são caracterizados pela identidade e personalidade do profissional. Assim, advém do comportamento, ou o que se espera do profissional quanto às atitudes e posturas atribuídas ao educador. Dessa forma, para Saviani (1996), a disciplina, a pontualidade, a justiça e equidade, o respeito com os alunos, bem com a atenção às suas necessidades e dificuldades são características que constituem uma categoria de saber necessárias ao profissional.

Os saberes críticos contextuais estão associados com a formação dos educandos para o desempenho das atividades sociais. Para o autor, é necessário que os professores tenham conhecimento acerca do contexto educativo ao qual estão inseridos. Assim, é esperado do docente que este saiba compreender o dinamismo dos fenômenos sociais, suas características e percepções de quais necessidades devam ser atendidas no processo educativo e que tenham um papel ativo na produção da aprendizagem (Saviani, 1996).

Os saberes específicos relacionam-se ao conhecimento produzido pelo professor, por meio das disciplinas escolares. São saberes que fazem parte do currículo escolar e da formação do docente. Os saberes pedagógicos estão relacionados às ciências da educação e apresentados nas diversas teorias educacionais, e os saberes didático-curriculares são associados com a organização e realização da atividade prática educativa do professor, mais especificamente o saber-fazer (Saviani, 1996).

Uma outra abordagem acerca dos saberes docentes é apresentada por Pimenta (1999). Para esta autora, os saberes que fazem parte da formação e da prática das atividades profissionais do professor, são categorizados como: saberes da experiência, do conhecimento e pedagógicos. Os saberes da experiência são aqueles adquiridos diariamente na atividade prática dos professores e nas diversas relações e interações com os demais colegas que compõem o quadro dos profissionais da educação. Desse modo, constituem-se como um conhecimento adquirido também pela coletividade. Pimenta ressalta: “[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática [...]” (Pimenta, 1999, p.20).

Para a autora, os saberes da experiência não podem construir a identidade profissional do professor de forma isolada, por isso ressalta o papel essencial dos cursos de formação inicial, como meio de “colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor” (Pimenta, 1999, p.21).

Pimenta afirma ainda que, muitos estudantes, ao entrarem no curso de formação inicial, trazem consigo a experiência na condição de estudantes e alguns saberes sobre o que é ser professor. Salienta que os saberes da experiência são também: “[...] aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre a sua prática, mediatizada pela de outrem, seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros autores” (Pimenta, 1999, p. 20). É nesse contexto que, segundo a autora, esses saberes ganham importância na formação dos professores.

Os saberes do conhecimento são aqueles relacionados com as disciplinas que o professor leciona na escola e que foram adquiridos durante a formação, ou seja, estão interligados com os conteúdos específicos. Quando o docente discute questões situadas dentro da sua área do conhecimento (Geografia, História, Matemática), constitui um saber necessário que vem da formação específica de cada professor.

Os saberes pedagógicos, segundo Pimenta (1999), não podem ser fragmentados e dissociados da prática docente e precisam estar relacionados com outras metodologias de ensino, ao estabelecer a relação teoria e prática. Desse modo, o conhecimento adquirido com os estudos das teorias educacionais associado à prática do professor constitui uma categoria de saber necessária à formação docente, sobretudo “[...] se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação a prática, pois esta lhe é anterior” (Pimenta, 1999, p. 27-28).

De acordo com Tardiff (2014), os saberes docentes podem ser categorizados em: profissionais, disciplinares, experienciais e curriculares. Para esse autor, os saberes provenientes das ciências da educação e dos conhecimentos pedagógicos são incorporados e formam os saberes profissionais. “Nessa perspectiva, esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores” (Tardiff, 2014, p. 37). Além disso, os conhecimentos pedagógicos que compõem o saber profissional docente se apresentam: “[...] como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa” (Tardiff, 2014, p. 37).

Os saberes disciplinares são advindos do meio acadêmico, estão relacionados com a formação inicial e continuada dos professores, integram a prática docente e são adquiridos por meio das disciplinas, nos mais diversos cursos: “São saberes que correspondem aos diversos

campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, [...]” (Tardiff, 2014, p. 38).

Os saberes experienciais são produzidos na prática cotidiana da atividade docente. Por isso, podem ser categorizados como saberes práticos. Cabe ressaltar que esse saber está inteiramente relacionado com o contexto escolar e a vivência de cada profissional. Segundo Tardiff (2014), os professores, durante o exercício das suas atividades escolares, desenvolvem saberes baseados no seu trabalho diário, podendo esses saberes serem uma construção individual e coletiva, sob a forma de habilidades adquiridas e incorporadas cotidianamente, sendo este trabalho classificado pelo autor como o saber-fazer.

Como Tardiff (2014) esclarece, nos saberes curriculares, os professores apresentam um conhecimento relacionado com o currículo escolar, no que diz respeito aos conteúdos e objetivos de ensino que permitam aos professores avançar na aprendizagem dos alunos. Ainda, de acordo com o autor, “estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita [...]” (Tardiff, 2014, p. 38).

Outros autores que abordam a questão dos saberes são Gauthier *et al* (2013), que classificam os saberes próprios da atividade do professor da seguinte forma: saberes das ciências da educação, disciplinares, curriculares ou saber do conteúdo, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica ou repertório de saberes. Os saberes destacados por esses autores se aproximam das categorias estabelecidas por Tardiff (2014). Nesse entendimento, o saber disciplinar é produzido pelos pesquisadores nas mais variadas disciplinas científicas.

Os autores salientam que o docente não é produtor desse saber, mas se utiliza dele para lecionar em sala de aula. Portanto, para ensinar, é necessário que o professor tenha domínio do conteúdo que será transmitido para os alunos. Para esses autores, o conhecimento que o professor detém sobre a disciplina em sala de aula influencia diretamente na aprendizagem dos educandos.

O saber curricular, categorizado por Gauthier; *et.al* (2013), advém dos programas de ensino, ou seja, é o conhecimento selecionado pelas Instituições, sendo este conhecimento um produto das Ciências a ser ensinado nas escolas. Os autores consideram também que esse conhecimento selecionado é modificado ao longo do seu processo de constituição até chegar à sala de aula, pois sofre influência tanto do Estado, quanto das editoras na produção dos diversos manuais escolares, como também do próprio professor em sala de aula.

Os saberes das ciências da educação são considerados conhecimentos profissionais adquiridos na formação ou na prática pedagógica e, mesmo que não ajudem diretamente o docente no ensino, contribuem para o entendimento das suas funções e da educação como um todo. Por consequência, o professor sabe como está estruturado o sistema de ensino: o conselho escolar, a distribuição de carga horária, o conhecimento sobre os alunos e as diferenças sociais. Para os autores, trata-se de um conjunto de saberes específicos da profissão docente que profissionais de outras áreas não tem e que se relacionam diretamente com a ação pedagógica (Gauthier, *et. al*, 2013).

O saber da tradição pedagógica refere-se à concepção que cada um tem da escola, adquirido pela consciência, e diz respeito às memórias que o indivíduo possui da escola, antes mesmo de realizar o curso de formação para professor. Segundo Gauthier; *et.al* (2013), esse saber pode representar equívocos e distorções sobre a prática da profissão, porém, “ele será adaptado e modificado pelo saber experiencial, e, principalmente, validado ou não pelo saber da ação pedagógica” (Gauthier, *et. al*. 2013, p. 32).

Os saberes experienciais são atrelados aos conhecimentos construídos pelos professores na sua própria experiência em sala de aula com os alunos e com a comunidade escolar e que, ao longo do tempo, se transformam em hábitos. Todavia, segundo os autores, esses saberes, por serem feitos de pressupostos e argumentos que não são validados cientificamente, podem trazer concepções equivocadas da própria prática docente. Outra categoria do saber docente defendida por Gauthier *et al* (2013) é o saber do conteúdo, em que o professor precisa dominar os conteúdos que serão ministrados por ele. Caso contrário, pode interferir no processo de ensino e aprendizagem.

O saber da ação pedagógica, para os autores, é aquele que advém do experiencial, porém sistematizado e registrado pelas pesquisas realizadas em sala de aula. Dessa forma, podem ser apreendidos e utilizados por outros professores. Esse saber sistematizado tem potencial de contribuir com a prática docente, portanto, “não poderá haver profissionalização do ensino enquanto esse tipo de saber não for mais explicitado, visto que, os saberes da ação pedagógica constituem um dos fundamentos da identidade profissional do professor” (Gauthier, *et. al*. 2013, p. 34).

As categorias de saberes apresentadas (Quadro 1) têm características semelhantes e podem ser classificados no campo dos saberes teóricos, provenientes da formação, e dos saberes práticos, que compõem a profissão docente e são adquiridos na experiência em sala de aula.

Dessa forma, no processo educativo para alcançar a aprendizagem, os saberes são mobilizados, construídos e reconstruídos no contexto escolar.

Quadro 1: Síntese dos saberes docentes

AUTOR (A)	SABERES	CARACTERIZAÇÃO
SAVIANI (1996)	Saber atitudinal	Compreende o domínio dos comportamentos e vivências consideradas adequadas ao trabalho educativo.
	Saber crítico contextual	Relativo à compreensão das condições sócio-históricas que determinam a tarefa educativa.
	Saberes específicos	Os saberes correspondentes às disciplinas em que se recorta o conhecimento socialmente produzido e que integram os currículos escolares.
	Saber pedagógico	Conhecimentos produzidos pelas ciências da educação e sintetizados nas teorias educacionais.
	Saber didático curricular	Conhecimentos relativos às formas de organização e realização da atividade educativa no âmbito da relação educador e educando.
PIMENTA (1999)	Saber da experiência	Os professores produzem no seu cotidiano docente, em um processo permanente de reflexão sobre sua prática.
	Saber do conhecimento	Conhecimentos em áreas nas quais os professores são especialistas (História, Geografia, Física, Matemática, Línguas, Ciências Sociais, Artes etc).
	Saber pedagógico	Adquiridos na formação do professor, sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática apresenta.
TARDIFF (2014)	Saberes profissionais	Saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores.
	Saberes disciplinares	Saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, tais como os se encontram hoje integrados nas

		Universidades sob a forma de disciplinas.
	Saberes experienciais	São incorporados através das experiências individuais e coletivas dos docentes sob a forma de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.
	Saberes curriculares	Correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados.
GAUTHIER; et.al (2013)	Saber disciplinar	Produzido pelos pesquisadores nas mais variadas disciplinas científicas. O autor salienta que o docente não é produtor desse saber, mas se utiliza dele para lecionar em sala de aula.
	Saber curricular	É o conhecimento selecionado pelas Instituições, produto das Ciências e que será ensinado nas escolas.
	Saber das ciências da educação	Contribui para o entendimento das funções pedagógicas do professor e da educação como um todo. Trata-se de um conjunto de saberes específicos da profissão docente que profissionais de outras áreas não tem.
	Saber da tradição pedagógica	Adquirido pela consciência, antes mesmo de realizar o curso de formação para professor e que diz respeito à memória de como esse indivíduo enxerga a profissão.
	Saber experiencial	Está relacionado com o hábito de ensinar. É aprendido pelas próprias experiências vivenciadas na prática da profissão.
	Saber da ação pedagógica	Advém do experiencial, porém sistematizado e registrado pelas pesquisas realizadas em sala de aula, que podem, dessa forma, ser apreendido e utilizado por outros professores.

Organizado pelos autores, 2024.

Por meio dessas discussões promovidas por Saviani (1996), Pimenta (1999), Tardiff (2014) e Gauthier; *et. al* (2013), é possível observar a existência de uma categorização de saberes, em que cada

autor faz as suas análises e classificações com base nos elementos que constituem o profissional docente e que o diferem dos demais profissionais. Apesar de existirem categorias de saberes distintas, apresentadas por diferentes teóricos, é importante destacar que não existe na prática uma hierarquização desses saberes. Desse modo, todos são importantes na formação do ser professor.

Todos os autores estudados deixam claro que os saberes docentes não são adquiridos apenas na sua formação inicial, mas construídos também dentro do âmbito familiar e social, no decorrer da sua trajetória profissional com os seus alunos, nas relações estabelecidas no seu local de trabalho e com os seus colegas de profissão.

Considerações Finais

O posicionamento dos pesquisadores que foram analisados permite concluir que o docente, em seu exercício profissional, utiliza-se de uma diversidade de saberes que são construídos socialmente, desde a sua formação inicial até as experiências no dia a dia, no convívio com seus pares na escola e no exercício docente em sala de aula com os alunos. Portanto, esses saberes são múltiplos, embora existam os que são próprios para o trabalho do professor.

Nesse contexto, concluímos que muitos são os saberes necessários à prática docente que precisam ser produzidos e mobilizados pelos professores, que vão desde os construídos nos espaços de formação profissional até os experienciados pelos educadores no exercício da docência. Portanto, o saber do professor é um saber social, pois é sentido, vivenciado e compartilhado desde os espaços de formação inicial e continuada, bem como no próprio ambiente de trabalho.

Esses diversos saberes docentes são construídos pelos professores na/da prática de sala de aula e são importantes para compreender como se integram concretamente na rotina dos professores e como estes produzem, aplicam e transformam a sua prática, diante dos diversos desafios enfrentados em seu trabalho pedagógico.

Referências:

ASSIS, Mariana Priscila de. **Saberes docentes e ensino de Geografia**: proposta metodológica de aprendizagens geográficas baseadas em situações problemas no Ensino Fundamental II. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do Campus Pau dos Ferros (CAF) 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11211641. Acesso: 08.mar.2023.

GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma Teoria da Pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013. Disponível em: <https://idoc.pub/documents/por-uma-teoria-da-pedagogia-clermont-gauthier-vlr0kx3o0xlz>. Acesso em: 09 jan. 2023.

LOPES, Claudivan Sanches. **O professor de Geografia e os Saberes Profissionais:** o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade. 2010. 257 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – FFLCH-USP. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/teses/tese_saberes_geo.pdf. Acesso: 20.jan.2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In:* PIMENTA (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo. Cortez. 1999. p. 15-34.

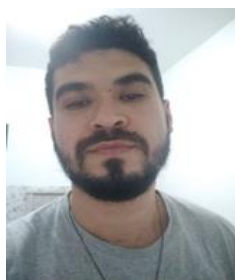
POLICARPO, Barbara Priscila Gomes. **Professores de Geografia e os saberes docentes:** um estudo das práticas curriculares. Dissertação (Mestrado em Produção social do espaço: natureza, política e processos formativos em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/13461>. Acesso: 08.mar.2023.

SAVIANI, Dermeval. Os saberes implicados na formação do educador. *In:* BICUDO, Maria A. V.; SILVA JR, C. (Orgs). **Formação do educador**. São Paulo:UNESP, 1996. p. 145-155.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

2631

Autor 1:



Edinaldo Sousa Almeida.

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduado em Geografia pela UESB. Membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia - GRUPEG.

Email: edinaldogeo09@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7731334959228263>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1416-2935>

Autor 2:



Tânia Neto Pina da Silva.

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Geografia pela UESB. Membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia - GRUPEG.

Email: tanyapina29@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0595269211909196>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2675-9946>

Autor 3:



Rosimar Rosa Ávila

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Geografia pela UESB. Membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia - GRUPEG.

Email: rosimaravila1@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0178154467319820>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0695-1091>

Autor 4:



Andrecksa Viana Oliveira Sampaio

Doutora em Geografia (UFS Brasil); Professora Adjunta do Departamento de Geografia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - Brasil); Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED); Líder do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG)

Email: andrecksa.oliveira@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6552710631298065>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7826-0908>